

O DEVIR-CRIANÇA NA OBRA DE CENILDA RIBEIRO

O projeto de pesquisa “POTÊNCIA CLÍNICA DAS MEMÓRIAS DA LOUCURA” parte de um lugar bastante particular: o Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP): o Acervo da Oficina de Criatividade. O HPSP do manicômio, que hoje passa por um processo de transformação, onde diversos saberes e olhares entram em conflito no contexto da luta antimanicomial e da reforma psiquiátrica.

Além dos seminários teóricos, que partem da filosofia da diferença com autores como Deleuze, Guattari, Foucault, entre outros, parte fundamental do trabalho é a catalogação de quatro coleções de pacientes-artistas (Cenilda Ribeiro, Luis Guides, Natália Leite e Frontino Vieira). A partir dessa atividade, o contato direto com essas obras produz-nos sentidos e afetos, possibilitando-nos uma perspectiva de pesquisa marcada não pelo olhar que simplesmente recai sobre os sintomas e diagnósticos, os quais como classificações vazias não apreendem as singularidades de cada vida. É assim que, associando vida e obra, buscamos perceber o sujeito desde sua potência para resistir ao enclausuramento e silenciamento. Sua obra, então, nos fala e às vezes grita, mesmo que seu corpo esteja já morto.

É a partir dessas conexões que se deu nosso encontro com a obra expressiva de Cenilda Ribeiro: gostaríamos de articular a capacidade expressiva desta artista-louca com o conceito de devir-criança de Deleuze, pois sua obra revela-se como uma forma de expressão que, em sua “inocência” expressiva denuncia a lógica manicomial e permite que, em sua infantilidade, que não é sinônimo de ingenuidade, a produção de suas escritas e pinturas, não obedecendo a critérios pré-estabelecidos, abram espaço para uma expressividade crítica inovadora, vigorosa e instigante.

Assim, a partir de nosso encontro como pesquisador com as obras e com os referenciais teóricos, e, através de nossa imersão no imenso arquivo de obras, somos levados a problematizar as práticas psiquiátricas, os atuais caminhos da Reforma Psiquiátrica e a potência de resistir de sujeitos asilados no regime da longa internação.